

*NOTA CIENTÍFICA - SCIENTIFIC NOTE***REDESCOBERTA DE *SCHERYA BAHIENSIS* R.M.KING & H. ROB. (COMPOSITAE) NA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL.**

NÁDIA ROQUE* & HORTENSIA POUSADA BAUTISTA**

* Instituto de Biologia, Departamento de Botânica, Universidade Federal da Bahia
Av. Barão de Geremoabo s.n., 40.170-290 - Salvador, BA, Brasil. nroque@ufba.br** Departamento Ciências da Vida, Universidade do Estado da Bahia. IBGE-UE/BA.
Rua Silveira Martins, 2555, 41.150-000 – Salvador, BA, Brasil. bvbautis@hotmail.com

Abstract - (Rediscovery of *Scherya bahiensis* R.M.King & H.Rob. (Compositae) on the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil). *Scherya bahiensis* was known so far only from its holotype, recorded sixty years ago. The present note reports a new register in the Vila do Ventura, Morro do Chapéu Municipality, Chapada Diamantina region, Bahia, Northeast of Brazil. The species inhabits an ecotonal area, which includes cerrado, tropical semi-deciduous forest and caatinga in a vegetational mosaic. An illustration of the species emphasizing the diagnostic characters is here provided, and its relationships either to *Ageratum* and *Acritopappus* are discussed.

Scherya R.M. King & H. Rob., um gênero monotípico, foi estabelecido a partir do espécime *Schery 607b* (holótipo US!), coletado em 1944, numa região denominada de Cachoeira, Bahia, sem localidade precisa (King & Robinson 1977).

A área citada como sendo a de coleta do material, pode pertencer ao município de Cachoeira, cidade histórica do Recôncavo Baiano, às margens do Rio Paraguaçu, com altitude máxima de 150m. A cobertura vegetal primária desta região era formada por Mata Atlântica (floresta ombrófila densa), e que tem sido dizimada desde o século XVII, principalmente com o cultivo da cana-de-açúcar e a extração de madeira e lenha, e, posteriormente, com a pecuária.

No entanto, *Scherya bahiensis*, conhecida unicamente pelo seu holótipo, foi agora, após 60 anos, redescoberta na Vila do Ventura, no município de Morro do Chapéu, Região da Chapada Diamantina, Bahia [4.IX.2004, N. Roque et al. 1151 (ALCB, HRB)].

A Vila do Ventura (40°59'43" W, 11°40'17,6" S) encontra-se inserida numa área com altitude ca. 720 m, onde o cerrado, a floresta estacional semidecidual e a caatinga arbórea se contatam e formam ecótonos e encraves, constituindo um mosaico vegetacional que sofre influência da proximidade de formações vegetais de altitude, como os campos rupestres. Esta cobertura vegetal está associada a solos rasos, de textura arenosa e com baixa fertilidade natural e areias. Esses solos são classificados como Neossolo Litólico Distrófico, textura

arenosa, A fraco, relevo plano e suave ondulado e Neossolo Quartzarênico Órtico (EMBRAPA 1999).

Segundo informações adicionais do Dr. Nicholas Hind (com. pess.), algumas coletas próximas do número da planta em questão, que incluem os espécimes *Schery 584* – *Lantana montevidensis* (Verbenaceae) e *Schery 587* – *Hyptis cuniloides* (Labiatae), feitas em 'Abril 1944', foram realizadas no município de Morro do Chapéu, Bahia.

Considerando pouco provável que *Scherya bahiensis* apresente uma disjunção entre a Mata Atlântica e os mosaicos vegetacionais descritos acima, acredita-se, então, que a localidade de "Cachoeira" esteja incompleta ou errada na etiqueta.

As relações de parentesco de *Scherya* com outros gêneros de Eupatorieae são pouco conhecidas. Segundo King & Robinson (1987), o tipo de hábito (herbáceo a subarbastivo) e a sinflorescência cimosa sugerem proximidade a *Ageratum*. Contudo, a ausência de um receptáculo fortemente côncavo difere *Scherya* daquele. Segundo ainda os autores, as folhas lineares opostas-cruzadas, com venação abaxial sub-paralela, são caracteres presentes em *Scherya* e aparentemente únicos na tribo Eupatorieae.

Ainda assim, *Scherya bahiensis* tem como caracteres diagnósticos as brácteas involucrais e páleas terminadas em apêndices cartáceos sinuosos e o evidente papus coroniforme, irregularmente denteado (Fig. 1).

Scherya apresenta características do papus semelhantes às daquelas de *Acritopappus*, um gênero sub-endêmico da Bahia.

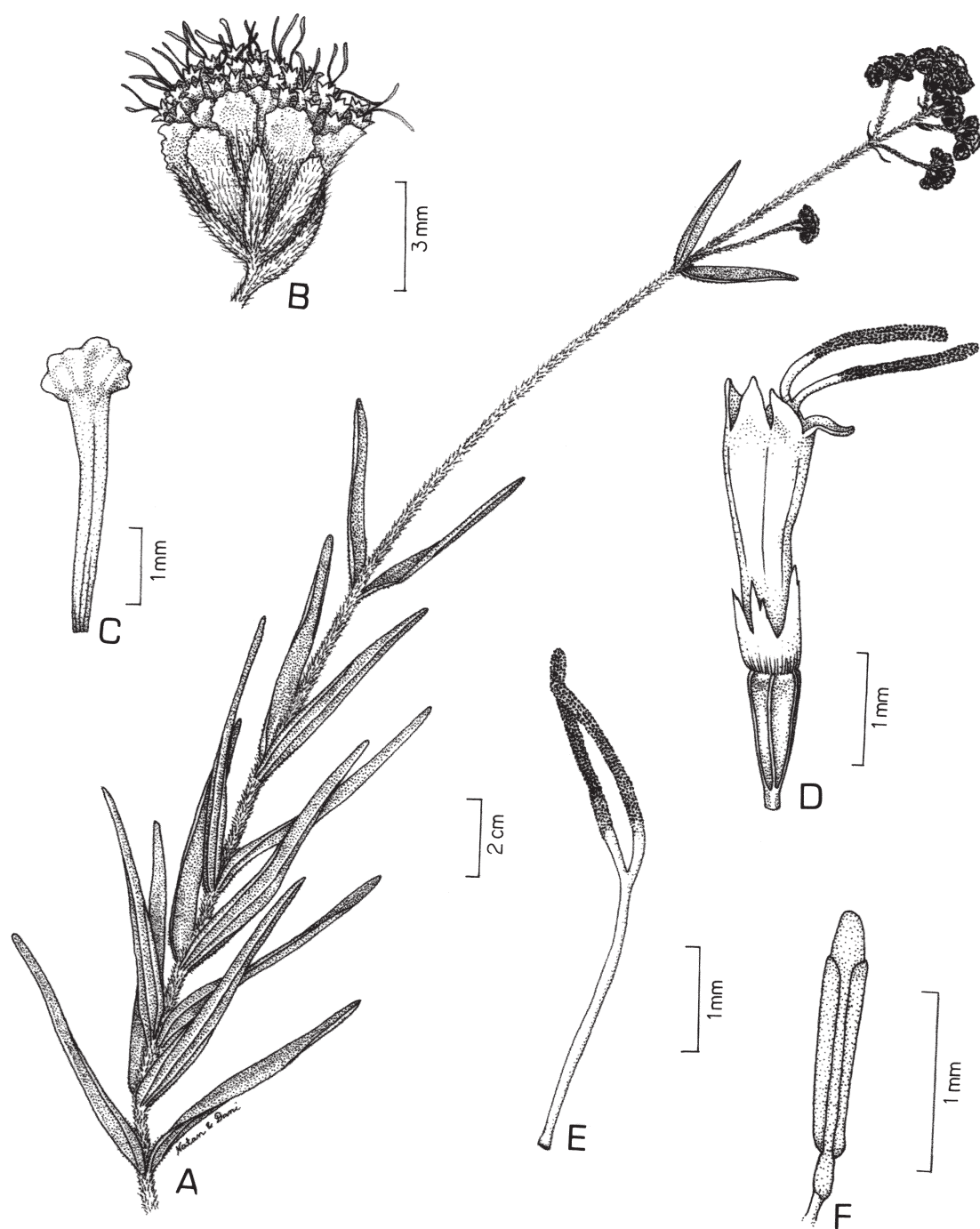


Fig. 1. *Scherya bahiensis*. **A.** Ramo florífero. **B.** Capítulo discóide. **C.** Pálea: observe ápice com apêndice cartáceo sinuoso. **D.** Flor tubulosa: tubo glabro, papus coroniforme, irregularmente denteado e carpópódio bem desenvolvido. **E.** Ramos do estilete papilosos, base glabra não dilatada. **F.** Antera: apêndice do conectivo oblongo, tão longo quanto largo [Roque *et al.* 1151 (ALCB, HRB)].

No entanto, ambos diferenciam-se pelo tipo de hábito, subarbusativo em *Scherya* e arbustivo/arbóreo em *Acritopappus* e pela sinflorescência cimosa em *Scherya* e corimbosa naquele, além dos característicos apêndices ornados nas brácteas involucrais e páleas de *Scherya* (King & Robinson 1987, Bautista 2000).

Agradecimentos

Os autores agradecem à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), Superintendência Regional de Salvador, pela utilização das instalações do Centro Integrado de Estudos Geológicos (CIEG) durante a viagem de campo a Morro do Chapéu. A Aloísio Cardoso, administrador da APA Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho (SEMARH), pela

atenção e orientação nas trilhas durante toda a viagem. Ao Dr. Nicholas Hind pelas valiosas sugestões ao manuscrito.

Referências

- BAUTISTA, H.P. 2000. *Sistemática e filogenia de um gênero endêmico do Brasil: Acritopappus R.M. King & H. Rob. (Asteraceae, Eupatorieae)*. Tese de Doutorado. Instituto de Biologia, Universidade Santiago de Compostela, Espanha.
- EMBRAPA. 1999. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (CNPS). *Sistema brasileiro de classificação de solos*. EMBRAPA, Brasília/Rio de Janeiro.
- KING, R.M. & ROBINSON, H. 1977. A new genus *Scherya* and additions to *Acritopappus*. *Phytologia* 38(2): 99-105.
- KING, R.M. & ROBINSON, H. 1987. *The genera of the Eupatorieae (Asteraceae)*. Monographs in Systematic Botany vol. 22. Missouri Botanical Garden. St. Louis.